

**TENDÊNCIAS TEÓRICAS DO ENSINO DAS ARTES NO BRASIL:
RELAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENSINO
DAS ARTES VISUAIS**

*Theoretical trends in art education in Brazil: relations between critical-historical
pedagogy and visual arts education*

OLIVEIRA, Vinícius Luge¹, & SILVA, Maria Cristina Fonseca da²

Resumo

Esse artigo, resultado de investigação que tinha como objetivo realizar um levantamento do “estado da arte” da relação entre o campo de pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e o ensino das artes visuais. Para tanto os dados foram levantados em três anais de eventos com a temática sendo a perspectiva pedagógica objeto da investigação; no Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES, buscando grupos que tivessem linhas de pesquisa sobre arte, buscando a palavra-chave “Pedagogia Histórico-Crítica”; a Plataforma do Currículo Lattes de pesquisadores da PHC e publicações na Editora “Autores Associados”, reconhecida editora que publica livros da PHC e, os anais, entre 2008 e 2018, dos congressos da Federação de Arte-Educadores do Brasil e da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas entre 2008 e 2020. Esse levantamento apontou que diversas dissertações e teses na relação pesquisada surgem entre os anos de 2008 e 2018. A quantidade de trabalhos publicados nos três anais de eventos investigados que tem a temática da PHC demonstra que houve um aumento de produção que trate da relação entre PHC e o ensino das artes visuais, bem como que existem outros grupos que não apareceram na busca do parâmetro utilizado no diretório de buscas que atuam na PHC e que a participação nos eventos específicos do campo das artes não acompanha o aumento de pesquisas que foi percebido nos demais espaços.

Abstract

This article results of an investigation that aimed to survey the “state of the art” of the relationship between the field of researchers in Historical-Critical Pedagogy (PHC) and the teaching of visual arts. For that, the data were collected in three annals of events with the theme being the pedagogical perspective object of the investigation; in the CAPES Research Groups Directory, looking for groups with lines of research on art, searching for the keyword “Historical-Critical Pedagogy”; the Platform of the Lattes Curriculum of PHC researchers and publications in publish company “Autores Associados”, a recognized publisher that publishes PHC books and, the annals, between 2008 and 2018, of the Congresses of the Federation of Art-Educators of Brazil and the National Association of Plastic Arts Researchers, between 2008 and 2020. This survey pointed out that several dissertations and theses in the researched relationship emerge between the years 2008 and 2018. The number of works published in the three annals of investigated events that have the theme of PHC shows that there was an increase in production that deals with the relationship between PHC and the teaching of visual arts, as well as that there are other groups that did not appear in the search for the parameter used in the search directory that works at PHC and that participation in specific events in the field of arts does not accompany the increase in research that was perceived in the other surveyed spaces.

Palavras-Chave: *Pedagogia Histórico-Crítica; Arte; Ensino da Arte.*

Keywords: *Historical-Critical Pedagogy; Art.; State of art.*

Data de submissão: dezembro de 2021 | **Data de publicação:** junho de 2022.

¹ VINÍCIUS LUGE OLIVEIRA - Universidade Federal de Roraima, BRASIL. Email: v_luge@hotmail.com.

² MARIA CRISTINA FONSECA DA SILVA - Universidade do Estado de Santa Catarina, BRASIL. Email: vinicius.luge@gmail.com.

Introdução

O Brasil vem tendo ao longo das últimas décadas um avanço nas pesquisas sobre o ensino da arte, isto pode ser comprovado pela ampliação dos Programas de Pós-Graduação (Müller, 2021) e, nesse processo, um conjunto de perspectivas teóricas são utilizadas nas diferentes temáticas que se relacionam com o ensino da arte. O presente artigo se propõe a apresentar o caminho de aproximação de uma dessas perspectivas teóricas, a Pedagogia Histórico-Crítica entre 2008 e 2020. Para isso, realizamos uma pequena investigação sobre o estado da arte (Ferreira, 2002) da relação entre o campo da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e o ensino das artes visuais.

Como o artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de aproximação, em um período específico, não irá aprofundar as principais categorias e conceitos utilizados. Procuramos neste texto indicar quem vem pesquisando e publicando nesta área, apresentando um mapa geral dos grupos de pesquisa, das pesquisas, publicações de livros e artigos em anais de eventos que tratem da relação entre a PHC e a arte. Com isso buscando responder as seguintes questões: Quais pesquisadores do campo da PHC estão pesquisando a relação educação e artes? Quais publicações apresentam o resultado dessas investigações? Quais pesquisadores são encontrados em anais cuja temática do evento é a PHC? São os mesmos que publicam nos anais do Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil e das reuniões anuais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, principais eventos de Artes Visuais? Respondendo a elas teremos uma visão mais geral dos pontos de contato e dessa maneira será possível realizar, no futuro, aprofundamentos sobre autores utilizados, suas diferenças conceituais e especificidades das pesquisas, quais são sobre formação de professores, sobre ensino e/ou ensaios na perspectiva ontológica, entre outros. Esse levantamento é condição *sine qua non* para que se construa uma sistematização mais categorial dessa produção. Nesse sentido que buscamos em Lukács a definição do momento da investigação que esse texto de caráter descritivo explicita:

Os princípios classificatórios abstratos que se tornaram tão importantes na teoria do conhecimento e na lógica, por exemplo, ponto de partida e conclusões concretas e abstratas, simples e complicadas etc., podem ter aí um papel apenas na medida em que neles se revelem as determinações ontológicas reais (históricas) da própria coisa e não permaneçam meras determinações de pensamento para introduzir os fenômenos em um sistema de pensamentos fixado previamente. (Lukács, 2010, p. 326)

Nos propomos aqui em conhecer a “própria coisa”, a relação entre a PHC e o ensino das artes visuais, buscando não extrairmos resultados de uma aparência definida *a priori*. Por essa razão que nesse momento os resultados se apresentam enquanto uma investigação que tem um caráter descritivo. Esperamos com isso que, a sistematização das produções aqui realizadas, possa contribuir para que outros pesquisadores ou pesquisadoras ampliem e aprofundem essa relação.

Para responder as perguntas propostas foi realizada uma pesquisa em cinco bases de dados: os currículos lattes de Newton Duarte, Dermeval Saviani, João Luiz Gasparin, Lígia Marcia Martins, Sandra Soares Della Fonte, Benedito Carlos Libório Caires de Araújo e Romero Junior Venâncio Silva, líderes de importantes grupos de pesquisa da PHC, o acervo de publicações sobre a PHC e a arte na editora Autores Associados, conhecida editora que edita livros desse campo; os anais de eventos específicos da PHC: o “Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano (2015)”;

o “Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira (2017)”, a “Jornada do XIV HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa (2017)”;

o Diretório de Grupos de Pesquisa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e os anais do CONFAEB e da ANPAP do período de 2008 à 2020.

O período escolhido da investigação, e que aqui trazemos os resultados, foi uma imposição do próprio objeto da pesquisa. Primeiro por ter sido realizada em 2020 e portanto, apresentar os dados até sua conclusão. Segundo por que de maneira muito esparsa foram encontrados textos, dessa tendência pedagógica e o campo das artes visuais, nos anos anteriores à 2008. Definimos então o ano inicial como 2008, pois a partir dele houve um desenvolvimento maior da aproximação. A pesquisa de Newton Duarte “Arte e formação humana em Lukács e Vigotski”, ocasionou uma série de orientações de pós-graduação, em dissertações e teses, na relação pesquisada, que em seguida mostraremos.

Antes de passarmos ao levantamento propriamente dito precisamos, mesmo que resumidamente, definir para o leitor não conhecedor das tendências pedagógicas brasileiras, a PHC.

No que consiste a Pedagogia Histórico-Crítica?

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria pedagógica contra-hegemônica, sistematizada no início da década de 1980, por Dermeval Saviani. Ela é fruto do processo de ampliação das lutas sociais que ocorreram desde o fim da década anterior e, que resultaram na criação de diversos movimentos sociais, sindicatos e partidos de esquerda no Brasil e que contribuíram com o fim da ditadura civil-militar. Saviani (2013) buscou sistematizar não só uma teoria da educação, que na concepção do autor pensam a relação entre educação e sociedade, sem, contudo, proporem uma pedagogia. Esta, não deixando de pensar a relação entre educação e sociedade, busca propor e ser efeito, de uma prática educativa.

Esta teoria pedagógica diferencia-se por um lado das pedagogias que priorizam a teoria sobre a prática, como a chamada Pedagogia Tradicional, no Brasil. E também àquelas pedagogias que priorizam a prática sobre a teoria, compondo este grupo o amplo e diversificado leque das chamadas pedagogias do aprender a aprender (Duarte, 2016). A superação destes dois grupos de pedagogias pela PHC é assim definida por Saviani:

[...] a pedagogia histórico-crítica, interessada em articular a escola com as necessidades da classe trabalhadora, está empenhada em pôr em ação métodos de ensino eficazes [...] nessa perspectiva seus métodos estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (Saviani, 2016, p. 75)

A educação é assim compreendida como o ato intencional no qual, se produz em cada indivíduo o que o gênero humano construiu ao longo de sua história. Ressaltando a importância da escola nesse processo, essa tendência busca “fundar historicamente a compreensão da questão escolar, a defesa da especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural que concorre para o desenvolvimento em geral” (Saviani, 2016, p. 119). Desenvolvimento em geral que implica no objetivo da superação da sociedade capitalista.

São as relações desta teoria pedagógica, sumariamente apresentada aqui, e o ensino das artes visuais, entre os anos de 2008 e 2020, que apresentamos nas próximas páginas.

A busca infrutífera no Diretório de Grupos de Pesquisa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

A pesquisa realizada no Diretório de Grupos de Pesquisa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, base de dados de todos os grupos de pesquisa certificados do Brasil, investigou quais grupos tinham em suas linhas de pesquisa a PHC como palavra-chave e, entre eles, quais demonstravam um contato direto com a arte, para então buscar a relação com o ensino das artes visuais.

Essa busca resultou que nos parâmetros acima descritos, apenas um grupo de pesquisa, o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Teoria Marxista e Pedagogia Socialista, LEFEL da Universidade Federal de Sergipe liderado por Benedito Carlos Libório Caires de Araújo e Romero Junior Venâncio Silva, apresentou a linha de pesquisa “Arte, Cultura, Educação e Marxismo”. Claro que os parâmetros da busca apresentam limites. Há pesquisas sobre a relação entre arte e a PHC que não aparecem, em razão do diretório não apresentar as pesquisas realizadas nos grupos, apenas a relação “linha de pesquisa + palavra-chave utilizada, no caso (PHC)”. Exemplo disso é a pesquisa do professor Newton Duarte, da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) “Arte e formação humana em Lukács e Vigotski” que tem como objetivos:

1. analisar os estudos desenvolvidos por Lukács no campo da estética e da crítica literária, buscando detectar as concepções do filósofo húngaro acerca do papel da arte na formação do ser humano; 2. analisar trabalhos de Vigotski que abordem os efeitos das obras de arte na formação do psiquismo humano; 3. analisar as possíveis aproximações e distanciamentos entre Lukács e Vigotski no que se refere ao papel formativo da arte; 4. extrair, das análises definidas nos objetivos precedentes, contribuições para a teoria educacional no que se refere às relações entre a formação dos indivíduos e as objetivações do gênero humano (Duarte, 2019, s.p.).

Ainda que a busca tenha tido os limites desse tipo, o que evidencia que o levantamento é introdutório, encontramos aqui um ponto a se levar em conta para futuras investigações. Quais as razões e como se organizam as linhas de pesquisa que possuem investigações no eixo pesquisado. Aparecer apenas um grupo de pesquisa que, possuindo a PHC entre as palavras-chave de suas linhas, tem uma linha de pesquisa evidentemente no campo das artes, aponta a pouca explicitação da relação na sistematização dos dados em um espaço oficial de busca e registro. Considerando as diversas omissões, que devem existir e ainda não sabemos, apontamos aquelas que sabemos existir e serão trazidas nesse texto, citamos, adiantando resultados, por exemplo, as diversas pesquisas apresentadas

nos eventos aqui pesquisados. Que não apareceram na investigação no Diretório de Grupos de Pesquisa, mas existiram e foram publicadas. Esse é um importante dado para pensar os limites dos resultados aqui expostos das aproximações entre a PHC e o Ensino das Artes.

Autores da PHC e a relação com as artes visuais

Diante dos escassos dados, a investigação se debruçou sobre alguns autores da PHC e seus currículos, para conhecer em que medida essa relação estava sendo construída. As orientações de teses e dissertações, as publicações e projetos de pesquisa foram os itens preferencialmente pesquisados em seus currículos lattes. A escolha por Newton Duarte, Dermeval Saviani, João Luiz Gasparin, Lígia Marcia Martins, Sandra Soares Della Fonte, Benedito Carlos Libório Caires de Araújo e Romero Junior Venâncio Silva ocorreu por liderarem Grupos de Pesquisa no campo da PHC, serem organizadores dos eventos pesquisados e/ou terem livros publicados sobre a temática. Dos autores pesquisados, o professor Newton Duarte destaca-se. Seja por uma maior categorização da arte, compreendendo-a como uma forma de superar a relação fetichizada com a realidade (Duarte, 2016), seja pela pesquisa já citada. Além disso, ele apresenta um conjunto de publicações e orientações que buscam contribuir nessa relação. Podemos citar os seguintes artigos publicados em periódicos:

DUARTE, NEWTON; ABREU, THIAGO XAVIER DE. Sobre o sentido político do ensino de música na educação escolar: das relações entre a arte e a realidade objetiva. LINHAS (FLORIANÓPOLIS. ONLINE), v. 20, p. 12-35, 2019.

ASSUMPCÃO, MARIANA DE CÁSSIA; DUARTE, NEWTON. Arte, educação e sociedade em György Lukács e na pedagogia histórico-crítica. REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTÃO (UFRN. IMPRESSO), v. 55, p. 169-190, 2017.

ASSUMPCAO, M. C. ; DUARTE, NEWTON. A função da arte e da educação escolar a partir de György Lukács e da pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR On-line, v. 16, p. 208, 2016.

ASSUMPCAO, M. C. ; DUARTE, NEWTON. A arte e o ensino da literatura na educação escolar. Contexto, v. 27, p. 238-258, 2015.

DUARTE, N.; Ferreira . As artes na educação integral: uma apreciação histórico-crítica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 6, p. 115-126, 2011.

Além desses artigos, também há o seguinte livro publicado com Sandra Soares Della Fonte:

DUARTE, N.; FONTE, S. S. D. *Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 174p.

O autor também vai refletir sobre a arte no capítulo 5 do livro “Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuições à teoria histórico-crítica do currículo”. No ano de 2016, segundo as informações na Plataforma Lattes, ele participou como assessor da elaboração do currículo de Arte dos anos iniciais do município de Cambé, no estado do Paraná. Essa proposta faz parte do documento “Currículo para a Rede Pública Municipal de ensino de Cambé”. Registramos aqui essa última informação para possíveis pesquisas sobre propostas concretas da PHC.

Há também uma série de orientações realizadas, como as teses de Rafael Beling Rocha “Educação Musical e Pedagogia Histórico-Crítica”, de Mariana de Cássia Assumpção, “Educação Escolar e Individualidade: fundamentos estéticos da pedagogia histórico-crítica”, de Thiago Xavier de Abreu, “Música e Educação Escolar: contribuições da estética marxista e da pedagogia histórico-crítica para a educação musical”, defendidas em 2018, de Nathalia Botura de Paula Ferreira “A catarse estética e a pedagogia histórico-crítica: contribuições para o ensino de literatura”, defendida em 2012. E as dissertações de Juliana Oliveira Leitão “A especificidade do ensino de arte na perspectiva histórico-crítica”, defendida em 2019, de Mariana de Cássia Assumpção “A prática social na pedagogia histórico-crítica e as relações entre arte e vida em Lukács e Vigotski” e de Maria Cláudia da Silva Saccomani. “A criatividade na arte e na educação escolar”, defendidas em 2014. Dissertação essa que foi publicada em livro pela editora Autores Associados, sob o título “A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski”.

A referida editora publica diversos autores da PHC. Tanto esse livro, quanto os outros citados aqui foram por ela publicados, assim como o de Newton Duarte e Sandra Soares Della Fonte “Arte, conhecimento e paixão na formação humana.” Dentre as publicações em anais de eventos foi encontrado apenas o texto “Arte e Formação Humana em Lukács e Vigotski” publicado nos anais da 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) realizado em 2008 em Caxambu/MG.

Os demais pesquisadores citados não apresentam pesquisas especificamente orientadas para o campo das Artes. Com exceção dos orientandos de Newton Duarte, somente a professora Sandra Soares Della Fonte entre 2010 e 2011 tem registrada uma pesquisa chamada “Ética e estética: confrontos entre a Teoria Crítica da Sociedade e o pós-moderno”.

No percurso que impulsiona a investigação para ampliar o olhar sobre o estado da arte da relação entre a PHC e o ensino das artes visuais passamos agora a apresentar o resultado da busca de referências nos anais de três eventos que tiveram como temática a PHC.

Anais de eventos: diálogos entre a PHC e o ensino das artes visuais

Nesse momento do texto o escopo de pesquisadores é ampliado para aqueles que, não aparecem nos parâmetros utilizados na busca no Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES, que não publicam na editora Autores Associados e que não foram orientados pelos autores da PHC pesquisados. Para isso a coleta de dados foi realizada nos anais dos seguintes eventos: Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano (2015); Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira (2017) e Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa (2017). Os artigos publicados estão descritos abaixo:

Quadro 1: Eventos do campo de estudos da PHC

Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano	Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira	Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa
BUENO et al. O método dialético e o ensino das artes.	SOARES, R. Pedagogia Histórico-Crítica: O lugar da educação estética para a emancipação.	FONSECA DA SILVA, M.C. Educação estética: Contribuições para pensar a formação de professores de artes.
BIAVATTI, S.M.; WIELEWSKI, J. M.O ensino da arte na Educação Básica na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.	SCHLICHTA, C.; FONSECA DA SILVA, M.C. Da formação à atuação do professor de artes visuais: contribuições para uma prática histórico-crítica.	PERINI, J. A. A formação do professor de Artes Visuais na sociedade capitalista.
FELIX, T. da S; VIOTTO FILHO, I. Desenvolvimento das emoções e sentimentos na escola: as atividades artísticas neste processo pedagógico.	PANCIERI, T.Z.; CHISTÉ, P. Educação Estética mediada pelas obras de arte do acervo do IFES: aproximações com a Pedagogia Histórico-Crítica	PINTO, J. R. A formação de professores de Artes Visuais frente à Reforma do Ensino Médio: Questões para pensar o currículo.
MARCELINO, A.B. Imersões da Indústria Cultural sobre o Ensino de Arte: perspectivas contemporâneas.		SCHLICHTA, C. A. Em defesa da formação e da atuação do professor de arte na escola: ainda não nos damos por vencidos.

		SOUZA, A. R.; HILLESHEIM, G. B. Mercado artístico e formação de professores de Artes Visuais: uma percepção Histórico-Crítica.
		MACHADO et all. Pedagogia Histórico-Crítica e a formação de professores em Artes Visuais: Inquietações e contribuições de pesquisa.
		NETO, N.S. MAGNANI, E. O ensino da arte no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Infantil.
		LEITÃO, J. O. A periodização do desenvolvimento e a importância do ensino da Arte na adolescência: Contribuições da psicologia histórico-cultural no contexto da Reforma do Ensino Médio.

Fontes: (TEIXEIRA, L. A., & MARTINS, L. M. (Org.) 2016), (COSTA, L.Q., CHAGAS, L. C., & CHISTÉ, P.S. (Org.) 2017) e (CASTANHA, A. P. DUARTE, R. C., & DERISSO, J. L. (Org.) 2017).

No quadro acima podemos ver que aparecem pesquisadoras novas, que atuam diretamente no campo das artes. Tal fato nos levou a investigar publicações de livros, capítulos de livros, orientações e, até mesmo, anais de eventos que não tenha como tema a PHC, e que aqui nos focamos nos dois principais eventos que envolvem as artes visuais no Brasil, o CONFAEB e a ANPAP que serão tratados nesse artigo.

O leque de textos registrados no quadro acima, abarca reflexões sobre a periodização do desenvolvimento humano e a arte, a formação de professores, o mercado artístico, o ensino da arte, a educação estética, ou seja, uma ampla gama de investigações que apresentam, nos dados levantados, um crescimento das publicações na relação entre a PHC e o ensino das artes visuais. Evidência que não é tão sólida nos eventos específicos do campo das artes.

Para apresentar os dados do resultado já adiantado, da pouca publicação nos eventos específicos da arte. Os dois eventos principais congregam um conjunto expressivo de pesquisadores e pesquisadoras que perpassam desde a educação não-formal, a artistas, docentes da Educação Básica até a Pós-Graduação. O período foi mantido de 2008 até 2020 e os anais analisados são do Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil (CONFAEB) e das reuniões anuais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).

Anais de eventos: o CONFAEB e a ANPAP

Antes de apresentar o levantamento dos anais citados, é importante fazer uma introdução de ambos, o que eles representam para o campo específico das Artes Visuais, sua história e características. Assim se justificará a atenção dada para ambos, principalmente para aqueles leitores que não são do campo das Artes Visuais, nem conhecem os espaços internos no Brasil. O CONFAEB é o congresso nacional da Federação de Arte/educadores do Brasil (FAEB). Essa federação é uma associação civil e tem, entre outros objetivos, o de “apoiar e defender o ensino/aprendizagem das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro como áreas específicas de conhecimento em Arte no sistema educacional e em instituições brasileiras nos seus diversos níveis e modalidades” (FAEB, 2018, p. 01). Ela congrega diversas associações estaduais de arte/educadores e sócios individuais, que inclui pesquisadores, artistas, professores e estudantes. Com integrantes de todos os níveis e modalidades educacionais. Foi criada em 1987 e tem um importante papel na defesa da arte enquanto componente curricular obrigatório na escola brasileira. Sua diretoria é escolhida a cada dois anos em assembleia geral realizada no próprio congresso.

A ANPAP também foi criada no ano de 1987 e tem como objetivo “promover, desenvolver e divulgar pesquisas no campo das artes plásticas e visuais”. Diferente da FAEB, é uma associação específica dos pesquisadores em Artes Plásticas. E os participantes inscritos como ouvintes ou com comunicação de trabalho não são associados à ANPAP, como ocorre na FAEB, para solicitar associação é necessário participar de dois eventos com apresentação de trabalho. Esse detalhe se faz importante porque em alguns eventos houve simpósios com grupos específicos e apresentações nos comitês que formam a associação e as propostas temáticas são sempre realizadas pelos associados. São cinco os comitês associativos da ANPAP, onde os associados devem escolher um deles. Os comitês são: Curadoria (CC), Educação em Artes Visuais (CEAV), História, Teoria e Crítica de Arte (CHTCA), Patrimônio, Conservação e Restauro (CPCR) e Poéticas Artísticas (CPA). Nos anais da ANPAP, além dos simpósios, quando estes foram realizados, que são espaços propostos paralelos aos comitês, analisamos também os trabalhos do Comitê Educação em Artes Visuais (CEAV). O levantamento, realizado pelo site de ambas as associações encontrou apenas um problema, que foi não haver os trabalhos publicados no CEAV, da ANPAP, no ano de 2014. Os links para o acesso aos trabalhos estão fora do ar.

PHC no CONFAEB e na ANPAP

Os anais disponibilizados nos sites das duas associações pesquisadas apresentam a mesma tendência já encontrada nos parâmetros de pesquisa. A diferença entre eles é a quase inexistência de trabalhos nessa perspectiva na ANPAP, somente em 2016, encontramos textos que relacionam o ensino das artes visuais e a PHC.

Um fato que ocorre muito é a citação de Saviani, mas o utilizando para contextualizar historicamente tendência pedagógicas. Esses textos não foram inseridos dentro do escopo deste trabalho pois ainda que o utilizassem, fugiam aos objetivos da investigação, pois não é o caso aqui de realizar um levantamento de como esse autor é apropriado, mas das relações entre a PHC e o ensino das artes visuais. Nesse sentido, citações de suas pesquisas enquanto referência histórica não foram aqui levadas em consideração.

Ambos os eventos, que tem muitos autores em comum e apresentam um baixo número de trabalhos e que se mantém constante no período estudado. Os anos 2018 e 2020 apresentam o maior número de trabalhos, ainda assim um número muito pequeno, apenas quatro (04) artigos publicados entre os dois eventos. Na grande maioria dos anos, em sete (07), aparece apenas um (01) trabalho publicado entre ambos. Diferente dos eventos cujo tema era a PHC, não há uma curva de ascensão do número de trabalhos publicados.

Em 2008 o CONFAEB tem apenas um trabalho com a utilização de autores da PHC. É o “Arte e matemática na sala de aula: O ensino das artes visuais na Educação Básica” de Luna e Fernandes (2008) respectivamente aluna e professor do curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri (URCA). O texto versa sobre a utilização das histórias em quadrinhos para melhorar a leitura e interpretação, auxiliando assim a aprendizagem da matemática, em uma turma da segunda série, hoje um terceiro ano do ensino fundamental. O ano de 2009 apresenta só um texto que cita a PHC de maneira muito superficial, entre outras tendências pedagógicas, é o “Estudos de Artes x Estudos Culturais: o ensino de Artes para além dos muros da escola” de Bessa-Oliveira e Nolasco (2009) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Em 2010 já encontramos um número maior de trabalhos, há artigos que citam Saviani de maneira muito pontual para explicitar alguma categoria, mas não trabalham na perspectiva da PHC. Esses artigos não serão aqui objeto de registros individuais, ainda

que existam e possam ser analisados em pesquisas posteriores que se orientem para investigar sobre as apropriações feitas da obra de Saviani no ecletismo pós-moderno. Entre os trabalhos que são objetos desse estudo temos o “Ensinar e aprender arte: da afirmação à problematização o que ensinar o que aprender?” de Consuelo Schlichta que se propõe a pensar o processo de ensino-aprendizagem enquanto prática histórica, e por isso socialmente condicionada. Há também um texto que trata da categoria alienação “Considerações sobre arte, educação e alienação” de Cintia Ribeiro da Silva que aponta questões sobre a alienação na arte. A autora utiliza Saviani como base na defesa de um resgate da escola como transformadora da realidade social. Nos anais há ainda um outro texto que cujo título é “Trabalhando com a dança na escola na perspectiva da inclusão” de Alessandra Matos Terra, Diego Ferreira Tonietti e Marlina Dorneles de Lima que faz uso da categoria de trabalho educativo como base de sua argumentação.

Entre 2011 e 2013 temos um artigo em 2011 e outro em 2012. O texto “Mediação: Modos de articulação entre maneiras de fazer, dar visibilidade e pesar essas maneiras de fazer” de Schlichta (2011) busca uma relação entre expor, apreciar e mediar que propicie a formação de sentidos humanos capazes de apropriarem-se da arte. O “Universidade e Socioeducação” de Martins, Fernandes e Monteiro (2012) apresenta um trabalho com jovens em medidas socioeducativas utilizando a PHC como base de sua proposta didática. No caso em questão, tendo como referência Gasparin (2007).

No ano de 2014 encontramos dois trabalhos no CONFAEB. Temos “A Pedagogia Histórico-Crítica e o teatro épico no teatro escola” de Tomita e Ochoa tendo como suporte Brecht e “A articulação entre teoria e prática na formação docente em arte” de Palhano e Hillesheim que reflete sobre a relação teoria e prática no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e as ações realizadas pelos estudantes de licenciatura de Artes Visuais, na disciplina Prática como Componente Curricular (PCCC) e as contribuições da PHC.

Não encontramos em 2015 e 2016 nenhum trabalho nos parâmetros pesquisados no CONFAEB. Já na reunião anual da ANPAP de 2015 ocorreram, paralelos ao CEAV diversos simpósios. Destacamos o Simpósio 6 proposto por Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Consuelo Schlichta, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Gerda Foerste, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Essas docentes integram o Observatório da Formação no Âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados Brasil e Argentina. Na proposta do

simpósio, que parte da observação que há uma contradição entre as necessidades humanas e do capital, é colocado em debate o “papel central do trabalho no processo de formação de homens e mulheres, em geral, e de professores de artes visuais, em particular.” Nele há o trabalho “As exigências de formação do professor de Artes Visuais na Contemporaneidade: que novo perfil se (im)põe?” de Schlichta que utiliza Saviani na perspectiva que “ele arma para a defesa da concepção marxista de “identidade de classe” em contraposição a defesa das “identidades pessoais”, fundada no pensamento pós-moderno” (SCHILICHTA, 2015, p.3002). Ainda que o simpósio tenha uma orientação evidentemente marxista, utilizando em sua apresentação o filósofo húngaro Mészáros, os trabalhos aprovados não possuem grandes relações com a PHC. Em 2016 temos o artigo publicado no CEAV da ANPAP “Arte, educação e pesquisa: Reflexões sobre as condições históricas de ensinar, fazer e pesquisar arte hoje” de Schlichta, Hillesheim e Fonseca da Silva. O artigo versa sobre uma reflexão histórica da tríade professor-artista-pesquisador, perguntando se há de fato práticas que tem como objetivo a emancipação humana.

O ano de 2017 não apresenta trabalhos no CONFAEB na relação que aqui buscamos, nos parâmetros já expressos. Na ANPAP, por sua vez, o Simpósio 2, proposto pelas mesmas autoras do Simpósio citado anteriormente, possui um trabalho cujo título é “Imagens e Memórias: Narrativas em uma perspectiva formativa docente de imagens de Maria Angélica Vago-Soares, da UFES. Ela usa Walter Benjamin como estrutura de sua perspectiva teórica, bem como Newton Duarte e Dermeval Saviani como base na relação acerca do papel da educação.

O ano de 2018 já apresenta um número quantitativamente maior de trabalhos. No CONFAEB o texto “Arte, sociedade e meio ambiente: Possíveis relações na formação de professores de arte” de Andrea Pessutti Rampini Nagai, que é técnica pedagógica da disciplina Arte, no Núcleo Regional da Educação em Cascavel-PR, estuda a formação continuada dos professores de Arte que da rede pública estadual de ensino, nos municípios que compõe o Núcleo Regional da Educação de Cascavel-PR. Além dele “Breve introdução à estética de Lukacs: Princípios dos reflexos cotidiano e estético e a formação de professores em Artes Visuais” de Vinícius Luge e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (2018) investiga os fundamentos da PHC, com o objetivo de apontar contribuições para a formação de professores em Artes Visuais. Em “Arte/educação Brasil e Cuba - o que podemos aprender com a experiência Caribenha”, Ferreira (2018)

utiliza a PHC como suporte na defesa da arte como conhecimento historicamente construído e em razão disso, ser um direito humano o acesso aos seus conteúdos. Para tanto, realiza um estudo comparativo entre a experiência brasileira e cubana no acesso ao ensino da arte e as possibilidades de acesso a arte e ao conhecimento científico, construído pela humanidade ao longo de sua história como direito coletivo. Na ANPAP, no CEAV, Iavelberg e Neto (2018) publicaram o texto cujo título é o “Táticas de resistência da livre-expressão à arte/educação contemporânea: o papel da pedagogia crítica e das culturas” que em um levantamento bibliográfico apresentam diferentes táticas de resistências que a arte/educação realiza como enfrentamento às formas que a impedem de desenvolver-se plenamente.

Em 2019 há dois trabalhos publicados no CEAV, da ANPAP, que se originam na Universidade do Estado de Santa Catarina. Temos um artigo completo e um resumo. O artigo tem o título “O processo criador na docência em artes visuais” de Fonseca da Silva (2019b) e faz parte de um recorte de pesquisa realizada pelo projeto “Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Artes: estudos comparados entre Brasil e Argentina”. É uma análise de respostas de 51 professores sobre as condições de trabalho e de ensino. Como base teórica da análise o artigo traz uma síntese das contribuições da PHC para o ensino de Artes Visuais. O resumo, de Zanoni, Agostinho e Fonseca da Silva (2019) “Da contemporaneidade das artes visuais às contradições da sala de aula: a fala docente” é uma produção que decorre da mesma pesquisa anteriormente citada e apresenta de uma maneira mais descritiva dados mais gerais levantados na mesma. O CONFAEB de 2019 possui em seus anais o registro de apenas um trabalho o “Formação nas licenciaturas em artes: Políticas como projetos de dominação”, Fonseca da Silva (2019c) que faz uma análise do parecer que aprovou as diretrizes da formação de professores para a Educação Básica. É importante ressaltar que Saviani é citado e referenciado em outros textos nesse evento, mas tão somente como apoio de informações históricas, o que, *per si* não acarreta vinculação à PHC.

Em 2020, na ANPAP, encontramos Reche, Luge e Fonseca da Silva (2020), com “Contribuições de Gyorgy Lukacs e Theodor Adorno ao pensamento estético sobre arte e educação: dissonâncias a partir do materialismo histórico-dialético” o texto se coloca o objetivo de apresentar as perspectivas estéticas dos dois autores, como problematização das reflexões do Grupo de Pesquisa Arte e Formação docente nos Processos Políticos Contemporâneos, que tem a Pedagogia Histórico-Crítica como centro articulador das reflexões. Em “Objetos para o ensino de arte: reflexões a partir de três estudos”,

Hilleshein, Fonseca da Silva e Born (2020) articulam três investigações e seus objetivos com conteúdos da PHC. Farias, Fonseca da Silva e Anversa (2020) em “Fundamentos sócio-históricos para pensar o ensino de arte e o enfrentamento das políticas educacionais” criticam as influências neoliberais e buscam dar subsídios para entender essas influências bem como indicam possibilidades de uma emancipação humana. Por fim, no texto “A arte e os conhecimentos clássicos: reflexões iniciais sobre a pedagogia histórico-crítica” de Luge e Pravinchandra (2020) encontramos um debate inicial sobre os conhecimentos clássicos, na perspectiva da PHC e de que maneira se relacionam com o campo das Artes Visuais. A FAEB no ano de 2020, em razão da pandemia não realizou o CONFAEB, na forma que havia sendo realizado, no lugar de um evento único, foram organizados diversos encontros regionais das associações. Até a data de conclusão deste texto não havia nenhum dos anais disponíveis no site da federação.

O levantamento nos dois dos mais importantes eventos específicos do campo das Artes Visuais, embora o CONFAEB não seja específico desse campo, pois há nele as outras linguagens, Teatro, Dança e Música, apresenta no período realizado autores e autoras que aparecem tanto nos eventos específicos da PHC, quanto nos eventos específicos das Artes Visuais. O registro feito aqui e que apresenta um conjunto de textos pode facilitar investigações posteriores que se debruçam sobre categorias particulares utilizadas em cada artigo citado, bem como as formas específicas de apropriações realizadas no campo das artes visuais, da PHC. Do ponto de vista qualitativo temos uma participação muito restrita do campo da PHC nos eventos específicos de pesquisadores das Artes Visuais. No quadro abaixo (Quadro 2) vemos o quantitativo entre os dois eventos:

Quadro 2: Quantitativo de trabalhos na ANPAP e CONFAEB

Ano	ANPAP	CONFAEB
2008	0	01
2009	0	01
2010	0	03
2011	0	01
2012	0	01
2013	0	0
2014	-	02
2015	01	00
2016	01	00
2017	01	00
2018	01	03
2019	02	01
2020	04	00

Fontes: Anais CONFAEB e ANPA em
(<http://www.anpap.org.br/encontros/anais/>) e
(<https://www.faebr.com.br/anais-confaeb/>)

Nele é possível perceber que não mais que 04 trabalhos são apresentados nos eventos que fazem explicitamente vinculação com a PHC em um mesmo ano. Já comentamos antes e é importante ressaltar, que não estão computados na pesquisa textos sem vínculo explícito com a PHC, nem aqueles trabalhos que utilizam autores da PHC como sustentação teórica sem articulação com a perspectiva da PHC. Por exemplo, o uso de Saviani como referência de dados históricos ou a utilização de sua concepção sobre currículo, de forma isolada.

Considerações finais

O levantamento aqui realizado demonstra que as publicações das pesquisas que apontam para a relação entre a PHC e o ensino das artes visuais apresentam um aumento considerável de produções e, esse processo, não é acompanhado com uma participação efetiva nos eventos específicos do campo das artes, concentrando-se nos eventos que trazem a PHC como temática. As orientações de dissertações e teses que são realizadas entre os anos de 2008 e 2020, sendo que algumas ainda estão em desenvolvimento, apontam para uma crescente relação que, se por um lado apresenta uma quantidade de trabalhos publicados em anais de eventos com a temática da PHC maior e nos eventos do campo específico das artes visuais o número de trabalhos não apresenta grande aumento anual, por outro lado, também indica que há outros espaços de divulgação científica. Como hipótese, podemos indicar a valorização de periódicos frente a anais de eventos na pontuação dos programas de pós-graduação no Brasil, que pode fazer com que haja um privilégio deles aos eventos, mas comprová-la escapa aos objetivos deste texto. O processo de aproximação entre a PHC e o ensino das artes visuais marca a entrada consolidada no campo das artes visuais, com pelo menos 12 anos de crescimento nas publicações de uma tendência teórica que, embora não seja nova no Brasil, pois já tem 40 anos de existência e somente agora consegue ocupar um espaço considerável e em crescimento no campo do ensino das artes visuais. Os limites de um estudo descritivo como este, são os limites que impõe a necessidade de organizar o registro desse movimento histórico e contribuir para que ele se fortaleça e se aprofunde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, M. V. N. (Org.) (2013). *Arte/Educação no Pós-Mundo XXIII. Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil I Congresso Internacional da Federação dos Arte/Educadores*. Edufpe/RecifePernambuco/PPGART/DEARTES/CLEA/UFPE.

Bessa-Oliveira, N. (2009). Estudos de Artes x Estudos Culturais: o ensino de Artes para além dos muros da escola. In L. Pimentel (org.), *Anais do XIX Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil*. Federal de Minas Gerais.

Benetti, G. (Org.) (2016). *Políticas Públicas e Ensino da Arte XXVI ConFAEB – Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil* Ed.: UFRR.

Biavatti, S.M., & Wielewski, J. M. (2016). O ensino da arte na Educação Básica na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. In L.A Teixeira & L. M. Martins (org.), *Anais do 1º Congresso de Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano*. Bauru: Faculdade de Ciências. Disponível em: <http://www2.unesp.br#!/phcbauru2015>

Bueno et al. (2016). O método dialético e o ensino das artes. In L.A. Teixeira & L.M. Martins, (org.), *Anais do 1º Congresso de Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano*. Bauru: Faculdade de Ciências. Disponível em: <http://www2.unesp.br#!/phcbauru2015>

Castanha, A. P., Duarte, R. C., & Derisso, J.L. (org.) (2017). *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Foz do Iguaçu: Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Costa, L.Q., Chagas, L.C., & Chisté, P.S. (org.) (2017). *Anais do Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: construção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: http://ocs.ifes.br/index.php/seminário_dermevalsaviani/index/announcement/view/52

Costa, F., & Morais, E. E. (org.) (2008). *Anais do XVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil*. Universidade Regional de Cariri- URCA/CE.

CONFAEB (2010). *Anais do VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos*. Goiânia, 24-27 de novembro de 2010.

Coutinho, R. G. (2012). *Arte/Educação: corpos em trânsito. Anais do XXII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil* Ed.UNESP/Instituto de Artes/SP/FAEB, 2012.

Da Silva, C. R. (2010). Considerações sobre arte, educação e alienação. In A. Santana, D. Soares, & R. Silva (Org.), *ANAIS do XXI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil*. Ed. EdUFMA / São Luiz do Maranhão. FAEB/UFMA/IFMA.

Duarte, N (2016). *Os conteúdos Escolares e a Ressurreição dos Mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas: Autores Associados

Duarte, N. (2019). Currículo do sistema Currículo Lattes. 02 de maio de 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2161593951236436>

Farias, R., Fonseca da Silva, M. C., & Anversa, P. (2020). Fundamentos sócios-históricos para pensar o ensino de arte e o enfrentamento das políticas educacionais. In M. Rodrigues & M. Rocha (Org), *Anais do XXIX Encontro Nacional em Artes Plásticas: Dispersões*. Goiânia: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

Felix, T. S, & Viotto Filho, I. (2016). Desenvolvimento das emoções e sentimentos na escola: as atividades artísticas neste processo pedagógico. In L. A. Teixeira & L.M. Martins (org.), *Anais do 1º Congresso de Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano*. Bauru: Faculdade de Ciências. Disponível em: <http://www2.unesp.br#!/phcbauru2015>

Ferreira, N. S. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, XXIII (79).

Ferreira, L. Z. (2018). Arte/educação Brasil e Cuba - o que podemos aprender com a experiência Caribenha. In L. Guimarães & L. Rego (Org.), *Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações [recurso eletrônico]: anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores*. Brasília.

Fonseca da Silva, M.C. (2017). Educação estética: Contribuições para pensar a formação de professores de artes. In. A. P. Castanha, R. C Duarte, & J.L. Derisso (org.), *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais> .

Fonseca da Silva, M.C. (2019b). O processo criador na docência de artes visuais. In.: M. Rodrigues & C. Rocha, (Org), *Anais do XXVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Goiânia: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).

Fonseca da Silva, M. C. (2019c). Formação nas licenciaturas em artes: Políticas como projetos de dominação. In F. B Catelan, & V. F Lopes, *ANAIS do 29º Congresso Nacional da Federação de Arte/ Educadores do Brasil [e] 7º Congresso Internacional de Arte/ Educadores: nortes da resistência: lugares e contextos da arte educação no Brasil*. Manaus: Federação de Arte/Educadores do Brasil.

Gasparin, J. L. (2007). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados,

Geraldo, S. C., & Costa, L. C. (Org.) (2011). Subjetividades, utopias e fabulações. *Anais do 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Rio de Janeiro: ANPAP.

Geraldo, S. C. Costa, L. C. (Org.) (2012). Vida e ficção: arte e fricção. *Anais do 21º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes*. Rio de Janeiro: ANPAP.

Guimarães, L., & Rego, L (Org.) (2018). Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações [recurso eletrônico]: *anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores*. Brasília.

Hilleshein, G, Fonseca da Silva, M. C., & Born, R. (2020). Objetos para o ensino de arte: reflexões a partir de três estudos. In. M. Rodrigues & C. M. Rocha, *Anais do XXIX Encontro Nacional em Artes Plásticas: Dispersões*. Goiânia: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

Iavelberg, R., & Neto, P. B. (2018). Táticas de resistência da livre-expressão à arte/educação contemporânea: o papel da pedagogia crítica e das culturas. In.L. Paraguai et al., (Org.), *Práticas e ConfrontAÇÕES. Anais [recurso eletrônico] do 27o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores*. São Paulo: ANPAP: UNESP.

Leitão, J. O. (2017). A periodização do desenvolvimento e a importância do ensino da Arte na adolescência: Contribuições da psicologia histórico-cultural no contexto da Reforma do Ensino Médio. In. A. P. Castanha, R. C. Duarte, & J. L. Derisso (org.), *Anais*

da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa. Foz do Iguaçu: Disponível em:

<https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Lima, J. M. A., & Souza, M. L. M. (Org.) (2015). Políticas Públicas e Ensino das Artes: formação em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. *XXV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil III Congresso Internacional da Federação dos Arte/Educadores* Ed.: Proaudio Gravação e Produção de discos Ltda – SAC.AEB/CLEA/DEARTES/IFCE.

Lima, C. S., & Penzo, V. (Org.) (2017). “Enquanto esse velho trem atravessa...”: outros caminhos na experimentação e na formação docente em Arte. *XXVII ConFAEB – Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil V Congresso Internacional dos Arte/Educadores. II Seminário de Cultura e Educação de Mato Grosso do Sul.* Campo Grande/MS.

Luana, A., & Fernandes, G. (2008). Arte e matemática na sala de aula: O ensino das artes visuais na Educação Básica. In F. Costa & E. E. Moraes (org.), *Anais do XVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.* Universidade Regional de Cariri-URCA/CE.

Luge, V., & Fonseca da Silva, M.C. (2018). Breve introdução à estética de Lukacs: Princípios dos reflexos cotidiano e estético e a formação de professores em Artes Visuais. In L. Guimarães & L. Rego (Org.), *Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações [recurso eletrônico]: anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores.* Brasília,

Luge, V., & Pravinchandra, J. (2020). A arte e os conhecimentos clássicos: reflexões iniciais sobre a pedagogia histórico-crítica. In M. Rodrigues & C. Rocha, *Anais do XXIX Encontro Nacional em Artes Plásticas: Dispersões.* Goiânia: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

Lukács, G. (2010). *Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível.* São Paulo: Boitempo.

Marcelino, A.B. (2016). Imersões da Indústria Cultural sobre o Ensino de Arte: perspectivas contemporâneas. In L. A. Teixeira & L. M. Martins (org.), *Anais do 1º*

Congresso de Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano. Bauru: Faculdade de Ciências, Disponível em: <http://www2.unesp.br#!/phcbauru2015>

Machado et al. (2017). Pedagogia Histórico-Crítica e a formação de professores em Artes Visuais: Inquietações e contribuições de pesquisa. In. A. P Castanha, R. C, Duarte, & J.L. Derisso (org.), *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Martins M. V., & Hernandez, M. H. O. (Org.) (2009). Transversalidades nas Artes Visuais. *Anais do 18º Encontro Nacional da ANPAP*. Salvador: ANPAP, EDUFBA.

Martins M. V., & Hernandez, M. H. O. (Org.) (2010). “Entre territórios. *Anais do 19º Encontro Nacional da ANPAP*. Cachoeira: ANPAP, EDUFBA.

Martins, F., & Martins (2012). Universidade e Socioeducação. In R. G. Coutinho, *Arte/Educação: corpos em trânsito, Anais do XXII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil* Ed.UNESP/Instituto de Artes/SP/FAEB.

Marx, K. (2012). *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo.

Medeiros, A. (Org.) (2013). Ecosistemas Estéticos. *Anais do 22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Belém: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA.

Medeiros, A., Pimentel, L., Hamoy, I., & Froner, Y. (Org) (2014). Ecosistemas Artísticos. In: *Anais do 23º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Belo Horizonte: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFMG.

Nagai, A. P. (2018). Arte, sociedade e meio ambiente: Possíveis relações na formação de professores de arte. In L. Guimarães & L. Rego (Org.), *Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações [recurso eletrônico]: anais do XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VI Congresso Internacional dos Arte/Educadores*. Brasília.

Neto, N.S., & Magnani, E. (2017). O ensino da arte no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Infantil. In. A. P Castanha, R. C. Duarte, & J. L Derisso (org.), *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Nunes, A. L. R. (Org.) (2014). Arte-Educação Contemporânea: metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender. *Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasile II Congresso Internacional da Federação dos Arte/Educadores*. Ed. EdUEPG/ PontaGrossa/FAEB/CLEA/PPGE/DEARTES/UEPG.

Palhano, & Hillesheim, G. (2014). A articulação entre teoria e prática na formação docente em arte. In A. L. R. Nunes (org.), *Arte-Educação Contemporânea: metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasile II Congresso Internacional da Federação dos Arte/Educadores*. Ed. EdUEPG/ PontaGrossa/FAEB/CLEA/PPGE/DEARTES/UEPG.

Pancieri, T. Z., & Chisté, P. (2017). Educação Estética mediada pelas obras de arte do acervo do IFES: aproximações com a Pedagogia Histórico-Crítica. In L.Q. Costa, L.C. Chagas, & P. S. Chisté (org.), *Anais do Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: construção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em:

http://ocs.ifes.br/index.php/seminário_dermevalsaviani/index/announcement/view/52

Paraguai, L. et al. (Org.) (2017). *Memórias e Inventações: Anais do 26o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Campinas: ANPAP: PUC-Campinas.

Paraguai, L. et al. (Org.) (2018). Práticas e ConfrontAÇÕES. *Anais [recurso eletrônico] do 27o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores*. São Paulo: ANPAP: UNESP-

Perini, J. A. (2017). A formação do professor de Artes Visuais na sociedade capitalista. In. A. P Castanha, R. C. Duarte, & J. L. Derisso (org.), *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Foz do Iguaçu. Disponível em:

<https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Pimentel, L. (org.) (2009). *Anais do XIX Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil*. Federal de Minas Gerais.

Pinto, J. R. (2017). A formação de professores de Artes Visuais frente à Reforma do Ensino Médio: Questões para pensar o currículo. In A. P. Castanha, R. C Duarte, & J. L. Derisso (org.), *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica,*

educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa. Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Ramalho, S. R., & Makowiecky (org.) (2008). *Panorama da Pesquisa em Artes Visuais. Anais do 17º Encontro Nacional da ANPAP*. Florianópolis: ANPAP, UDESC.

Reche B., Luge, V., & Fonseca da Silva, M. C. (2020). Contribuições de Gyorgy Lukács e Theodor Adorno ao pensamento estético sobre arte e educação: dissonâncias a partir do materialismo histórico-dialético. In M. Rodrigues & C. Rocha (Org.), *Anais do XXIX Encontro Nacional em Artes Plásticas: Dispersões*. Goiânia: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

Saviani, D. (2013). *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Autores Associados.

Schlichta, C. A. (2017). Em defesa da formação e da atuação do professor de arte na escola: ainda não nos damos por vencidos. In A. P. Castanha, R. C. Duarte, J.L. Derisso (org.), *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Schlichta, C. (2010). Ensinar e aprender arte: da afirmação à problematização o que ensinar o que aprender? In A. Santana, D. Soares, & R. Rodrigues da Silva (Org.), *ANAIS do XXI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil*. Ed. EdUFMA / São Luiz do Maranhão. FAEB/UFMA/IFMA.

Schlichta, C. (2011). Mediação: Modos de articulação entre maneiras de fazer, dar visibilidade e pesar essas maneiras de fazer. In D. Soares & R. da Silva (Org), *Anais do XXI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil*. São Luiz do Maranhão: Ed EdUFAM.

Schlichta, C. (2015). As exigências de formação do professor de Artes Visuais na Contemporaneidade: que novo perfil se (im)põe? In N. Santos, A. M. Carvalho, P. V. Ramos, & A.M. Oliveira (Org), *Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões. Anais do 24º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Santa Maria: ANPAP/PPGART/CAL/UFMS.

Schlichta, C., & Fonseca da Silva, M. C. (2017). Da formação à atuação do professor de artes visuais: contribuições para uma prática histórico-crítica. In L.Q. Costa, L. C.

Chagas, & P. S. Chisté (org.), *Anais do Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: construção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: http://ocs.ifes.br/index.php/seminário_dermevalsaviani/index/announcement/view/52.

Schlichta, C., Hillesheim, G., & Fonseca da Silva, M.C. (2016). Arte, educação e pesquisa: Reflexões sobre as condições históricas de ensinar, fazer e pesquisar arte hoje. In N. Santos et al., (org.), *A arte: seus espaços e/em nosso tempo Anais do 25o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, Santa Maria: ANPAP: UFSM, PPGART: UFRGS, PPGAV.

Soares, R. (2017). Pedagogia Histórico-Crítica: O lugar da educação estética para a emancipação. In L. Q. Costa, L. C. Chagas, & P. S. Chisté (org.), *Anais do Seminário Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: construção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: http://ocs.ifes.br/index.php/seminário_dermevalsaviani/index/announcement/view/52

Souza, A. R., & Hillesheim. G. B. (2017). Mercado artístico e formação de professores de Artes Visuais: uma percepção Histórico-Crítica. In A. P. Castanha, R. C. Duarte, & J. L. Derisso (org.), *Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa*. Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>

Teixeira, L. A., & Martins, L.M. (org.) (2016). *Anais do 1º Congresso de Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano*. Bauru: Faculdade de Ciências. Disponível em: <http://www2.unesp.br#!/phcbauru2015>

Terra, A. M., Tonietti, D. F. E., & Lima, M. D. (2010). Trabalhando com a dança na escola na perspectiva da inclusão. In A. Santana, D. Soares, R. D. Rodrigues da Silva (Org.), *ANAIS do XXI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil*. Ed. EdUFMA / São Luiz do Maranhão. FAEB/UFMA/IFMA.

Tomia, O. (2014). A Pedagogia Histórico-Crítica e o teatro épico no teatro escola. In A. L. R. Nunes (Org.), *Arte-Educação Contemporânea: metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender: Anais do XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil II Congresso Internacional da Federação dos Arte/Educadores*. Ed. EdUEPG/ PontaGrossa/FAEB/CLEA/PPGE/DEARTES/UEPG.

Vago-Soares, M. A. (2017). *Imagens e Memórias: Narrativas em uma perspectiva formativa docente de imagens*. In L. Paraguai et al., (Org.), *Memórias e Invenções: Anais do 26o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Campinas: ANPAP/PUC-Campinas.

Zanoni, C., Agostinho, J., & Fonseca da Silva, M.C. (2019). *Da contemporaneidade das artes visuais às contradições da sala de aula: a fala docente*. In M. Rodrigues & C. Rocha (Org.), *Anais do XXVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Goiânia: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).